



PPGLinC  
Programa de Pós-Graduação  
em Língua e Cultura



5<sup>o</sup>

CONGRESSO

NACIONAL DE PESQUISAS  
EM TRADUÇÃO &  
INTERPRETAÇÃO  
DE LIBRAS E LÍNGUA  
PORTUGUESA

30/11 A 02/12 DE 2016  
FLORIANÓPOLIS - SC



# A ATUAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS E AS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Prof. Me. Erivaldo de Jesus Marinho (Instituto Federal da Bahia – [erivaldomarinho@ifba.edu.br](mailto:erivaldomarinho@ifba.edu.br))

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elizabeth Reis Teixeira (Universidade Federal da Bahia – [ereist@ufba.br](mailto:ereist@ufba.br))

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um capítulo pertencente à dissertação de mestrado do primeiro autor, sob orientação da segunda autora, que descreve as soluções tomadas durante o processo de tradução por Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português (TILSP), baseando-se em pesquisas já realizadas por Aubert (1998) e Nicoloso (2009, 2013) e Barbosa (2014). Com a política de inclusão, é crescente o ingresso de estudantes Surdos nos diversos cursos integrados e subsequentes do IFBA - *Campus* de Salvador. Para viabilizar acesso às atividades didático-pedagógicas na instituição, faz-se necessária a presença do TILSP que viabiliza a comunicação dos alunos Surdos com os professores e outros ouvintes que não dominam LIBRAS. Entretanto, durante a sua atuação, esses profissionais enfrentam dificuldades, em especial com itens de terminologia em Língua Portuguesa que ainda não possuem um sinal-termo correspondente na LIBRAS. Desta forma, durante o processo da interpretação simultânea nas salas de aulas, os TILSP utilizam estratégias para transpor o conceito de um termo em Língua Portuguesa para os estudantes Surdos. Assim, o presente trabalho investigou e tentou descrever as soluções tomadas durante o processo de tradução na modalidade da interpretação simultânea.

## OBJETIVOS

Trazer reflexão e discussão sobre as soluções tomadas durante o processo de interpretação que possam contribuir para nortear a atuação dos intérpretes de LIBRAS no contexto escolar da educação profissional.

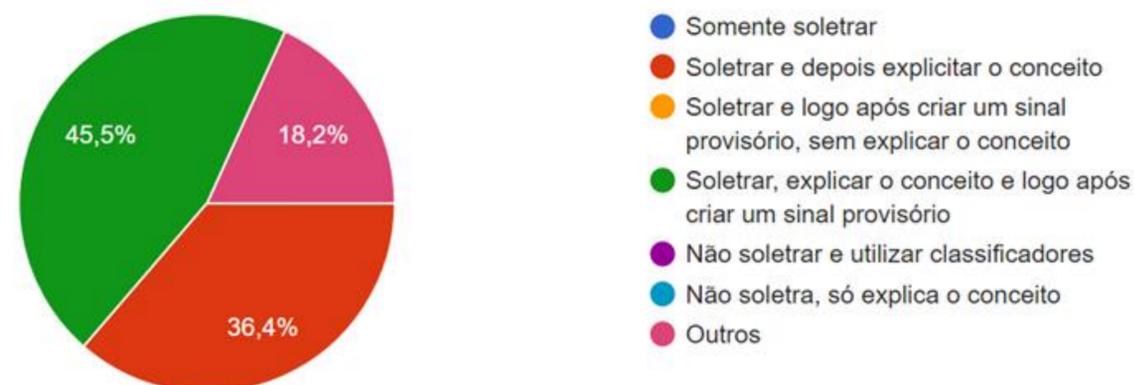
## METODOLOGIA

A metodologia empregada foi de natureza quali-quantitativa, de cunho exploratório-descritivo, e constou do levantamento das estratégias de tradução utilizadas pelos TILSP de itens de terminologia da Língua Portuguesa para LIBRAS. O *corpus* da pesquisa é composto por dados oriundos da observação de aulas, *in loco*, e de entrevistas com tradutores e intérpretes de LIBRAS do Instituto Federal da Bahia, *Campus* de Salvador.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados indicam que as maiores dificuldades enfrentadas pelos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português são: a falta de conhecimento prévio sobre o conteúdo ministrado em sala de aula, e a inexistência de sinais-termo para utilização durante o processo tradutório. Percebemos, ainda, que existe uma leve predominância para o uso da estratégia de “*soletrar, explicar o conceito e, logo após, criar um sinal provisório*”, seguido da segunda estratégia de “*soletrar e depois explicar o conceito*”. Aplicando as Modalidades de Tradução propostas por Aubert (1998) às estratégias utilizadas pelos intérpretes, podemos considerar que: “*Soletrar*” refere-se à modalidade da *Transcrição*. Já “*explicar o conceito*” refere-se à modalidade da *Explicitação/Implicação*. Aubert (1998, p. 107), afirma que na *Explicitação* “informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta (por exemplo, por meio de aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc.)”. O uso de Classificadores também foi identificado na pesquisa, e pode ser comparado à modalidade da *Tradução Intersemiótica*. Desta forma, percebemos que os intérpretes, durante o processo tradutório de termos da Língua Portuguesa para LIBRAS, preferem utilizar, para a combinação de duas modalidades, a *Transcrição*, seguida da *Explicitação*. Utilizar a modalidade da *Transcrição* permite ao sujeito surdo acesso ao termo em LP, e a *Transcrição* possibilita ao estudante surdo a construção do conhecimento sobre o termo. A ocorrência de duas modalidades reforça a afirmação de Aubert de que as Modalidades de Tradução podem ocorrer de forma híbrida.

Gráfico 1 - Estratégias de tradução utilizadas para termos técnicos desconhecidos



Fonte: o autor.

## REFERÊNCIAS

- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: Teorias e Resultados. TradTerm, São Paulo, v.5, n.º. 1, p. 99-128, 1998.
- BARBOSA, D. M. Omissões na interpretação simultânea de conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. 118 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- NICOLOSO, S. Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender). 2015. 505 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2015.
- \_\_\_\_\_. Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de Língua de Sinais Brasileira. 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.